



Voluntariado

João Rosa Carreira | Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alcobça

“ Ninguém é tão pobre que não possa dar,
nem tão rico que não possa receber. ”

O elemento que distingue o voluntariado é a gratuidade e esse pormenor é distintivo na sua história milenar.

Ao falar de voluntariado, surge associado o conceito de gratuidade, que se desdobra em duas vertentes: uma exterior e outra interior: a exterior consiste no facto de o voluntário não auferir remuneração; a interior consiste na decisão livre de não auferir.

No entanto, o voluntariado em Portugal carece de uma estruturação profunda e as Misericórdias são um exemplo que deve ser seguido em muitas outras organizações.

A união das sinergias entre organismos sem fins lucrativos, principalmente nesta área do Património, é um elemento importantíssimo para que o nosso país progrida.

Com o limitar de recursos do Estado para apoio a estas áreas sociais, as Misericórdias irão ter, no futuro próximo, um papel fundamental na salvaguarda das condições essenciais para as populações mais desfavorecidas.

Os portugueses demonstraram ao longo de séculos que, quando é necessário, são solidários e têm uma capacidade inesgotável de arranjar soluções, mesmo sem grandes recursos financeiros.

A Santa Casa da Misericórdia de Alcobça tem desempenhado este papel de apoio e proximidade junto da população, contribuindo também para a empregabilidade e desenvolvimento da região onde se insere.

Neste ano europeu do voluntariado, a união de esforços que o GECORPA – Grémio das empresas de conservação e restauro do património arquitectónico – propõe é um passo de gigante para elevar o ânimo dos portugueses e fomentar a aposta neste tipo de parcerias que, espera-se, resultem em projectos de intervenção e na concretização de acções que promovam um desenvolvimento efectivo e de qualidade destas áreas ■

Santa Casa da Misericórdia de Alcobça.

